

O QUE SE ESTUDOU NO BRASIL SOBRE ALFABETIZAÇÃO DE 2016 A 2018

Jessica Kamilla Mendes Pereira Campos¹

Gevair Campos²

Resumo: Alfabetização é definida por muitos como o ato de alfabetizar, vinculada principalmente com o ensino primário para denominar práticas de leitura e escrita. Mas alfabetização vai muito além de saber ler e escrever. Também não se restringe apenas ao ensino primário. Este artigo tem como objetivo identificar as características das produções científicas brasileiras sobre alfabetização, entre 2016 e 2018. Para responder ao objetivo proposto, utilizou-se o Método *InOrdinatio* proposto por Pagani, Kovaleski e Resende (2015), considerando o fator de impacto do periódico. Concluiu-se dentre os estudos analisados que, metade dos trabalhos extrapolaram estudar alfabetização no ensino primário, com estudos nas áreas da saúde, educação de adultos, alfabetização financeira e a formação dos professores. Dentre os estudos que objetivaram estudar a alfabetização no ensino primário, a maioria enfocou as habilidades de leitura e escrita no ensino fundamental.

Palavras-chaves: Alfabetização. Leitura. Escrita. Brasil.

WHAT WAS STUDIED IN BRAZIL ABOUT LITERACY FROM 2016 TO 2018

Abstract: Literacy, defined by many as the act of literacy, mainly linked to primary education to name reading and writing practices. But literacy goes far beyond knowing how to read and write. But it is not just restricted to primary education. This article aims to identify the characteristics of Brazilian scientific productions on literacy between 2016 and 2018. To respond to the proposed objective, the *InOrdinatio* Method proposed by Pagani, Kovaleski e Resende (2015) was used, considering the impact factor of the journal. It was concluded among the analyzed studies, half of the works extrapolated the study of literacy in primary education, with studies in the areas of health, adult education, financial literacy and teacher training. Among the studies that aimed to study literacy in primary education, most focused on reading and writing skills in primary education.

Keywords: Literacy. Reading. Writing. Brazil.

¹ Possui graduação em Pedagogia pela Universidade Paulista (2015). Docente na Educação Básica na Escola Municipal Eva Maria Vieira-Unaí/MG. E-mail: jessicakamilla.mpc@gmail.com

² Mestre em Agronegócios pelo Programa de Pós-graduação em Agronegócios da Universidade de Brasília – UnB. Docente na Faculdade CNEC Unaí. E-mail: jvas1989@gmail.com

LO QUE SE ESTUDIÓ EN BRASIL SOBRE ALFABETIZACIÓN DE 2016 A 2018

Resumen: La alfabetización, definida por muchos como el acto de alfabetización, ligada principalmente a la educación primaria para nombrar las prácticas de lectura y escritura. Pero la alfabetización va mucho más allá de saber leer y escribir. Tampoco se limita a la educación primaria. Este artículo tiene como objetivo identificar las características de las producciones científicas brasileñas sobre alfabetización entre 2016 y 2018. Para responder al objetivo propuesto, se utilizó el Método InOrdinatio propuesto por Pagani, Kovaleski e Resende (2015) Considerando el factor de impacto de la revista. Se concluyó que entre los estudios analizados, la mitad de los trabajos extrapolaron el estudio de la alfabetización en la educación primaria, con estudios en las áreas de salud, educación de adultos, alfabetización financiera y formación docente. Entre los estudios que tuvieron como objetivo estudiar la alfabetización en la educación primaria, la mayoría se centró en las habilidades de lectura y escritura en la educación primaria.

Palabras clave: Alfabetización. Leyendo. Escribiendo. Brasil.

Introdução

A alfabetização representa um dos grandes desafios do processo de ensino e de aprendizagem na educação escolar. Sua importância é destacada em todos os currículos escolares, como um dos papéis principais no processo de desenvolvimento do indivíduo no ambiente escolar.

Vários autores buscam conceituar alfabetização, no entanto, a maioria das definições se concentram nas habilidades de leitura e escrita. Mas alfabetização não se resume apenas em ler e escrever, mas também em saber utilizar a leitura e a escrita nos mais diversos contextos sociais que o indivíduo está inserido. Para Soares (2004) alfabetizar significa orientar a própria criança para o domínio da tecnologia da escrita.

Tfouni (1988, p. 16) corrobora esse pensamento ao afirmar que a alfabetização ocupa-se da aquisição da escrita por um indivíduo, ou grupo de indivíduos. A autora ressalta que existem duas formas de entender a alfabetização “[...] ou como um processo de aquisição individual de habilidades requeridas para a leitura e escrita, ou como um processo de representação de objetos diversos, de naturezas diferentes”.

Nos estudos de Koerner (2010), realizados com professores, a definição enfatizou o uso dos códigos e sinais gráficos na escrita. Soares (2001) complementa que um indivíduo alfabetizado é aquele que sabe ler e escrever.

Ao longo dos anos, a educação brasileira passou e vem passando por diversas transformações, em todos os seus níveis de ensino. E um dos responsáveis por estas mudanças é o Ministério da Educação (MEC) cujas orientações e propostas influenciam o processo de alfabetização no ambiente escolar.

Dentre estas mudanças, cabe destacar o Plano Nacional de Educação (PNE) que determina diretrizes, metas e estratégias para a política educacional até 2024 (BRASIL, 2014). Diretrizes estas, garantidas na carta magna do país, em seu artigo 214, no qual reza que:

[...] o plano nacional de educação, de duração decenal, com o objetivo de articular o sistema nacional de educação em regime de colaboração e definir diretrizes, objetivos, metas e estratégias de implementação para assegurar a manutenção e desenvolvimento do ensino em seus diversos níveis, etapas e modalidades (BRASIL, 1988).

Dentre estas ações a cita-se a erradicação do analfabetismo, a universalização do atendimento escolar, a melhoria da qualidade do ensino, dentre outras (BRASIL, 1988; BRASIL, 2014).

Neste contexto de mudanças, destaca-se o ingresso da criança, aos seis anos de idade, no Ensino Fundamental (EF), segundo orientações do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC), que preconiza que o ciclo de alfabetização se inicia no 1º ano e encerra-se no 3º ano do Ensino Fundamental (BRASIL, 2012). Acompanhando estas mudanças, vários estudos foram realizados abordando a temática alfabetização.

Após uma busca inicial na plataforma *Oasisbr*, com o termo alfabetização, a pesquisa retornou 1418 artigos. A partir desta quantidade de artigos, buscou delimitar a seguinte problemática: Quais as características das produções científicas brasileiras sobre alfabetização, entre 2016 e 2018?

Assim, o objetivo deste estudo foi analisar, de acordo com o Método *InOrdinatio*, as características das publicações em periódicos brasileiros, sobre o tema alfabetização. Com os resultados deste estudo, buscou-se delimitar os pesquisadores, instituições e os periódicos brasileiros que abordaram o tema alfabetização.

Alfabetização no Brasil

O termo alfabetização é conceituado por muitos como a ação de alfabetizar, concentrando-se no ensino primário, relacionado às atividades de leitura e escrita. Segundo Soares (2003), alfabetização é a aquisição do código da escrita e da leitura. A mesma autora ressalta que a alfabetização se faz pelo domínio de uma técnica: “grafar e reconhecer letras, usar o papel, entender a direcionalidade da escrita, pegar no lápis, codificar, estabelecer relações entre sons e letras, de fonemas e grafemas; a criança perceber unidades menores que compõem o sistema de escrita (palavras, sílabas, letras)” (SOARES, 2003; MORAIS; ALBUQUERQUE, 2007).

No Brasil, a alfabetização ganhou impulso com a Proclamação da República, com a institucionalização da escola e com o intuito de tornar as novas gerações aptas à nova ordem política e social. A alfabetização se tornou instrumento de aquisição de conhecimento, de progresso e modernização do país (MORTATTI, 2006).

Desde a institucionalização das escolas, a alfabetização no Brasil passou por diversas transformações, com mudanças de abordagens, de metodologias, de teorias, etc. Mesmo com essas evoluções, a educação no país apresenta problemas, principalmente em relação à qualidade da educação básica. Que se reflete nos resultados dos principais testes internacionais, onde os alunos brasileiros se encontram nos últimos lugares. Corroborando com o exposto Mortatti (2006, p.18) ressalta que, desde o final do século XIX, tensas disputas emergiram relacionando-se com “ ‘antigas’ e ‘novas’ explicações para um mesmo problema: a dificuldade de nossas crianças em aprender a ler e a escrever, especialmente na escola pública”.

Conforme observa Saviani (2008), foram muitas as dificuldades para implantar um sistema educacional no Brasil no século XIX, tanto no que se refere às questões pedagógicas quanto pelos investimentos financeiros necessários para o desenvolvimento da educação.

Além das limitações materiais, cumpre considerar, também, o problema relativo à mentalidade pedagógica. Entendida como a unidade entre a forma e o conteúdo das ideias educacionais, a mentalidade pedagógica articula a concepção geral de homem, do mundo, da vida e da sociedade com a questão educacional. Assim, numa sociedade determinada, dependendo das posições ocupadas pelas diferentes forças sociais, estruturam-se diferentes concepções filosófico-educativas às quais correspondem específicas mentalidades pedagógicas. (SAVIANI, 2008, p. 167-168).

Segundo Soares (2003), outro aspecto que merece destaque, no Brasil, é a utilização de letramento fundido com a alfabetização. Nas palavras da autora,

[...] a discussão do letramento surge sempre enraizada no conceito de alfabetização, o que tem levado, apesar da diferenciação sempre proposta na produção acadêmica, a uma inadequada e inconveniente fusão dos dois processos, com prevalência do conceito de letramento (SOARES, 2003, p. 8).

A palavra letramento é de uso ainda recente e significa o processo de relação das pessoas com a cultura escrita (SOARES, 2003). Para Morais e Albuquerque (2007, p. 7) letramento é um “conjunto de práticas que denotam a capacidade de uso de diferentes tipos de material escrito”.

No entanto, alfabetização e letramento devem ser utilizados de forma simultânea, pois segundo palavras de Tfouni (2010), enquanto a alfabetização se concentra nas práticas de leitura de um indivíduo ou grupo, o letramento focaliza nos aspectos sociais e históricos da aquisição de um sistema escrito por uma sociedade. Soares (2003) complementa que o ideal seria alfabetizar letrando, ou seja, ensinar a ler e escrever no contexto das práticas sociais da leitura e da escrita, de modo que o indivíduo se tornasse ao mesmo tempo alfabetizado e letrado.

Assim, letramento e alfabetização são práticas complementares, contribuindo para a formação do indivíduo, compreendendo as práticas de leitura e escrita e o desenvolvimento do indivíduo na sociedade, pois não adianta saber ler e escrever, se não souber usar os códigos da escrita e da leitura na sociedade.

Materiais e métodos

Este trabalho consistiu em uma revisão sistemática da literatura brasileira, em periódicos nacionais a respeito da terminologia “alfabetização”. O procedimento adotado para o processo de compilação dos dados foi realizado de acordo com o *Methodi Ordinatio*, proposto por Pagani, Kovalski e Resende (2015). É um método proposto pelos autores que visa equacionar fator de impacto, número de citações e ano de publicação de cada artigo, permitindo ordenar estudos de acordo com esses parâmetros científicos.

A metodologia *Methodi Ordinatio*, proposta por Pagani, Kovaleski e Resende (2015) compreende nove etapas, que serão descritas a seguir. Etapas estas que nortearam a construção desta pesquisa.

Etapa 1 – Estabelecendo a intenção de pesquisa: a intenção de pesquisa está relacionada à linha de pesquisa à qual o pesquisador está vinculado. Neste trabalho, a intenção é construir um portfólio bibliográfico a partir de artigos científicos sobre o tema “Alfabetização”, um problema que despertou a realização deste estudo.

Etapa 2 – Pesquisa preliminar com as palavras-chave nas bases de dados: foi realizado uma pesquisa preliminar no Google Scholar e na plataforma *Oasisbr*. Em função dos filtros de busca, optou-se pelo Portal Brasileiro de Publicações Científicas em Acesso Aberto (*Oasisbr*), que é um mecanismo de busca multidisciplinar que permite o acesso gratuito à produção científica de autores vinculados a universidades e institutos de pesquisa brasileiros. Por meio do *Oasisbr* é possível também realizar buscas em fontes de informação portuguesas, no entanto, para o escopo desta pesquisa foi considerado apenas as pesquisas brasileiras. Para esta etapa, assim como para a etapa 4, a pesquisadora trabalhou com o gerenciador de referências Mendeley.

Etapa 3 – Definição da combinação das palavras-chave e das bases de dados a serem utilizadas: dentre as duas bases testadas, optou-se pela utilização da *Oasisbr*. A escolha se deu pela simplicidade em aplicação dos filtros da pesquisa, bem como a quantidade de trabalhos em língua portuguesa, principalmente oriundos do Brasil, foco da pesquisa. O tema “alfabetização”, foi definido como tema único para pesquisa. Limitou-se a busca em títulos, resumos, palavras-chave e idioma português. O recorte temporal teve como período compreendido entre 2016 e 2018. O período foi definido em razão de abordar a produção publicada em periódicos nacionais, entre 2016 à 2018, supondo que o período proposto possa contribuir para compreensão do tema proposto. A busca foi realizada em meados de 2019.

Etapa 4 – Busca final nas bases de dados: a busca definitiva abordando a palavra-chave “alfabetização” retornou 1418 artigos brutos. Foi utilizado o JabRef como gerenciador de referências para a coleta e armazenamento dos dados.

Etapa 5 – Procedimentos de filtragem: após a identificação dos artigos, por meio da estratégia de busca inicial e realizado uma filtragem com base nos títulos, os mesmos foram avaliados pela autora, seguindo os critérios de inclusão e exclusão.

Critérios de inclusão: a) estar diretamente relacionado ou apresentar resultados que indiquem uma posição a respeito de alfabetização no título, resumo

ou palavras-chave; b) corresponder à trabalhos completos publicados em periódicos indexados; c) publicados em periódicos brasileiros.

Critérios de exclusão: a) artigos duplicados; b) estudos publicados em repositórios em português de Portugal e outros países lusófonos; c) qualquer documento que não corresponda a forma e estrutura de artigo científico, como livros e capítulos de livros; d) artigos resultantes de trabalhos de conclusão de curso; e) artigos publicados em conferências, seminários, congressos e outros eventos científicos.

Para esta fase foram utilizados em primeiro momento o Mendeley para aplicação dos critérios expostos. Findada a análise preliminar com Mendeley, foi utilizado em um segundo momento o JabRef para validar os filtros aplicados. No Quadro 1, compreende as etapas de filtragem e os artigos eliminados por etapa. Após a aplicação dos devidos procedimentos de filtragem, restaram 107 artigos.

Quadro 1 - Filtragem de dados

Etapas de Filtragem	Eliminados	Amostra
Artigos localizados pela busca	-	1418
Títulos dos artigos alinhados com o tema de pesquisa	912	506
Artigos publicados em periódicos científicos	357	149
Artigos científicos	8	141
Outros documentos, artigos publicados exterior em língua portuguesa	19	122
Artigos congressos e trabalho de conclusão de cursos não identificados anteriormente	15	107

Fonte: Dados da pesquisa.

Busca de artigos na plataforma “Oasisbr” com a palavra “alfabetização”, no período de 2016 a 2018, em todos os campos retornou 1.418 publicações. Filtrando o mesmo termo para presença no título, a pesquisa retornou 506 trabalhos. Filtrando para artigo e artigo de conferência, o montante de trabalhos foi de 149. Limitando apenas para artigo, a busca retornou 141 trabalhos.

Foram eliminados os trabalhos disponíveis no Repositório Científico de Acesso Aberto de Portugal, os trabalhos classificados como artigos e outros tipos de documentos, e artigos de congressos e trabalhos de conclusão de curso em formato de artigo científico, totalizando mais 34 trabalhos excluídos. Após estas exclusões, o total de trabalhos analisados foram 107 trabalhos. Também foram analisados

manualmente um a um, buscando relacionar alfabetização ao processo de ensino e aprendizagem no ambiente escolar.

Etapa 6 – Identificação do fator de impacto, ano de publicação e número de citações: as fontes utilizadas para esta etapa foram o *Google Scholar*. Alguns artigos não foram localizados – *abstract* (resumo) ou qualquer outro vestígio do artigo – o que resultou no total final de 105 artigos. Destes, 15 utilizavam métricas SJR e 90 não apresentara SJR. Buscando elevar o número de periódicos indexados, foi realizado uma busca pelo *CiteScore*, retornando aos mesmos 15 que apresentaram SJR. Assim, foram utilizados para análise apenas os artigos que apresentavam métrica válida, totalizando 15 artigos, vide Quadro 2.

Os artigos foram organizados em um quadro Excel® com as seguintes colunas: título do artigo, fator de impacto (*last year SJR*), número de citações e ano da publicação. Esta etapa foi desenvolvida simultaneamente com a etapa 8, cuja tarefa foi buscar os trabalhos em formato integral, explicada na sequência.

Etapa 7 – Classificando os artigos utilizando o *InOrdinatio*: a equação *InOrdinatio* (PAGANI; KOVALESKI; RESENDE, 2015) é aplicada, utilizando-se para isso a planilha de Excel®. Para esta pesquisa, o valor atribuído a α foi 10, considerando que a atualidade dos artigos é bastante relevante neste caso de pesquisa.

Esses dados foram inseridos no Método *InOrdinatio*, através de planilha de Excel®, citada anteriormente, referente à metodologia utilizada para compilação do Portfólio Bibliográfico deste estudo, que é dado pela Equação 1.

$$\text{InOrdinatio} = (\text{Fi}/1000) + \alpha * [10 - (\text{AnoPesq} - \text{AnoPub})] + (\Sigma \text{Ci}) \quad \text{Equação 1.}$$

Onde:

Fi: fator de impacto, conforme definido pelo SJR (Scimago);

α : coeficiente de importância do fator ano de publicação, variando de 1 a 10, sendo adotado o valor 10 para este estudo;

AnoPesq: ano em que a pesquisa está sendo realizada (2019);

AnoPub: ano da publicação do artigo;

ΣCi : total de citações do artigo (PAGANI; KOVALESKI; RESENDE, 2015).

A Quadro 2 ilustra os artigos analisados, classificados de acordo com a Etapa 7, e aplicado fator de impacto, ano de publicação e número de citações da Etapa 6, e definição do *InOrdinatio* da Etapa 7.

Quadro 2 - Artigos selecionados após Etapa 7 do *Methodi Ordinatio*

Classificação do artigo (Obtida na Etapa 7)	Artigos selecionados (autores, revista, ano)	Fator de Impacto (Fi) (Etapa 6)	Citações (Ci) (Etapa 6)	Ano (AnoPub) (Etapa 6)	InOrdinatio (Etapa 7)
1	Cunha, R. B. Alfabetização científica ou letramento científico?: Interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientific literacy. Revista Brasileira de Educação, 2017, 22, 169-186	0,267	44	2017	124,00
2	Marques, A. C. T. L. & Marandino, M. Alfabetização científica, criança e espaços de educação não formal: Diálogos possíveis. Educação e Pesquisa, 2018, 44, 1-19	0,305	21	2018	111,00
3	Roberto, L. L.; Noronha, D. D.; Souza, T. O.; Miranda, E. J. P.; Martins, A. M. E. D. B. L.; De Paula, A. M. B.; Ferreira, E. F. e. & Haikal, D. S. Falta de acesso a informações sobre problemas bucais entre adultos: Abordagem baseada no modelo teórico de alfabetização em saúde. Ciência e Saúde Coletiva, 2018, 23, 823-835	0,575	6	2018	96,00
4	Martins, L. M.; Carvalho, B. & Dangió, M. C. S. O processo de alfabetização: da pré-história da escrita a escrita simbólica. Psicologia Escolar e Educacional, 2018, 22, 337-346	0,181	4	2018	94,00
5	Santos, D. B.; Mendes-da-Silva, W. M. da & Gonzalez, L. Deficit De Alfabetização Financeira Induz Ao Uso De Empréstimos Em Mercados Informais. Revista de Administração de Empresas, 2018, 58, 44-59	0,218	4	2018	94,00
6	Matias, N. C. F. Relações entre Nível Socioeconômico, Atividades Extracurriculares e Alfabetização. Psico-USF, 2018, 23, 567-578	0,148	3	2018	93,00
7	Côrrea, K. C. do P.; Machado, M. A. M. de P. & Hage, S. R. do V. Competências iniciais para o processo de alfabetização. Cotas, 2018, 30, 1-7	0,365	2	2018	92,00
8	Macedo, M. do S. A. N.; Almeida, A. C. d. & Tibúrcio, A. P. do A. Práticas de	0,234	4	2017	84,00

	alfabetização com crianças de seis anos no ensino fundamental: Diferentes estratégias, diferentes concepções. Cadernos CEDES, 2017, 37, 219-236				
9	Albuquerque, A. & Martins, M. A. Habilidades iniciais de alfabetização em português: Pesquisa transcultural em Portugal e no Brasil. Psico-USF, 2017, 22, 437-448	0,148	3	2017	83,00
10	Ferreira, P. de F. & Fonseca, M. S. A cultura da performatividade na organização do trabalho pedagógico: A formação matemática nos cadernos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). Ensaio, 2017, 25, 809-830	0,249	3	2017	83,00
11	Dickel, A. A avaliação nacional da alfabetização no contexto do sistema de avaliação da educação básica e do pacto nacional pela alfabetização na idade certa: Responsabilização e controle. Cadernos CEDES, 2016, 36, 193-206	0,234	12	2016	82,00
12	Aguiar, M. A. L.; Brichi, C. C. & Zapata, S. I. Formação continuada para professores no pacto nacional pela alfabetização: Continuidades, rupturas e ressignificações. Cadernos CEDES, 2017, 37, 201-218	0,234	0	2017	80,00
13	Gomes, R. L. R. A Trajetória Inicial De Paulo Freire: do Desenvolvimento e das Tensões do Seu Método de Alfabetização de Adultos (1958-1967). Movimento - Revista de Educação, 2017, 4, 33-63	0,269	0	2017	80,00
14	Caldeira, M. C. d. S. & Paraíso, M. A. Dispositivo da antecipação da alfabetização: condições de emergência e contornos atuais. Cadernos de Pesquisa, 2016, 46, 846-868	0,406	5	2016	75,00
15	Caldeira, M. C. d. S. & Paraiso, M. A. Tecnologias de gênero, dispositivo de infantilidade, antecipação da alfabetização: conflitos na produção de corpos genericados. Educação e Pesquisa, 2016, 42, 755-772	0,305	3	2016	73,00

Fonte: Dados da pesquisa.

Etapa 8 – Localizando os trabalhos em formato integral: esta fase foi realizada concomitantemente com a etapa 6. A localização dos trabalhos e dos números de citações foram obtidos através do *Google Scholar*.

Etapa 9 – Leitura sistemática e análise dos artigos: com a classificação dos artigos por relevância, através do *InOrdinatio*, foi realizada a leitura sistemática dos 15 artigos, que atenderam aos requisitos da pesquisa. Com a aplicação do método, os artigos foram ordenados de acordo sua relevância científica, conforme o Portfólio Bibliográfico constante na Quadro 2. Este portfólio bibliográfico foi a base para as análises de rede apresentadas no próximo item.

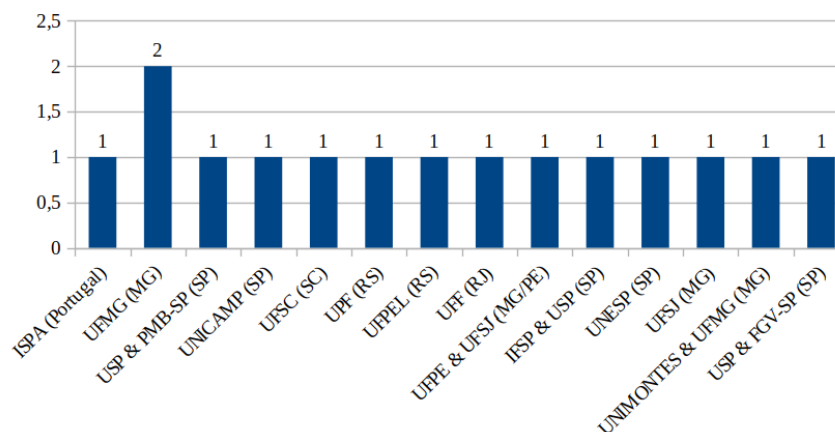
Resultados e discussão

Neste tópico estão apresentados os resultados da leitura sistemática dos artigos localizados através da Plataforma Oasisbr, compreendidos no período de 2016 a 2018 abordando o tema alfabetização, conforme artigos elencados na Quadro 2.

Analisando o número de publicações por ano, em 2016 foram 3 publicações, em 2017 e 2018, um total de 6 publicações cada ano. Logo, se observa uma constância na publicação abordando alfabetização nos anos 2017 e 2018.

A distribuição geográfica das publicações pode ser observada na Figura 1.

Figura 1 - Localização geográfica das instituições



Fonte: Dados da pesquisa.

Analisando as instituições que abordam a temática alfabetização, através das publicações analisadas, das 18 instituições envolvidas, 14 são instituições públicas,

uma Prefeitura Municipal, que também é uma instituição pública, e apenas três instituições privadas, sendo FGV-SP e UPF do Brasil, e ISPA de Portugal. Segundo o Censo da Educação Superior de 2018, havia naquele ano 2537 Instituições de Ensino Superior (IES) no Brasil, distribuídas em Universidades, Centro Universitários, Faculdades e IFs e CEFETs.

Como a produção científica nacional se concentra nas Universidades e Centro Universitários, no mesmo Censo, em funcionamento havia 107 (53,77%) Universidades Públicas e 92 (46,23%) Privadas, 13 (5,65%) Centro Universitários Públicos e 217 (94,35%) Centro Universitários Privados (BRASIL, 2019). Considerando todas as IES do Brasil 88,2% são instituições privadas. O estudo da *Clarivate Analytics intitulado Research in Brazil- A report for CAPES by Clarivate Analytics* (Pesquisa no Brasil - Um relatório para a CAPES, tradução) de 2018, ressalta que 95% das pesquisas são realizadas por universidades públicas (CROSS; THOMSON; SINCLAIR, 2018). Esse estudo ilustra que “no período de 2011-2016, publicou mais de 250.000 artigos na base de dados *Web of Science* em todas as áreas do conhecimento, correspondendo à 13ª posição na produção científica global (mais de 190 países)”. Também mostra a concentração das publicações nas regiões sul e sudeste, destacando que dentre as vinte que mais publicaram no período analisado, 16 se concentram nestas regiões, sendo 5 na região sul e 11 na região sudeste.

Comparando as vinte IES do estudo de Cross, Thomson e Sinclair (2018) com os achados da pesquisa, das 14 IES resultantes da análise das publicações, 10 estão entre as 20 que mais publicaram no período.

Considerando as citações, que pode ser apresentado é que a publicação utilizada como referência nos estudos abordando o tema proposto foi o artigo de Cunha (2017), publicado na Revista Brasileira de Educação, com 44 citações segundo dados do *Google Scholar*, sendo também o primeiro artigo classificado pelo *InOrdinatio*. No entanto, entre os 15 artigos analisados, dois artigos não obtiveram nenhuma citação, sendo Gomes (2017) e Aguiar, Brichi e Zapata (2017). Outro achado da pesquisa, foi que apenas duas autoras em conjunto publicaram no período mais de um trabalho, sendo Caldeira e Paraiso (2016a) e Caldeira e Paraiso (2016b).

Fazendo uma análise dos artigos minuciosamente, buscando identificar as temáticas de estudo, as modalidades de ensino e as metodologias utilizadas, o Quadro 3 ilustra os achados.

Quadro 3 - Autor(es), temática, modalidade de ensino e metodologia

Autor/Autores	Temática	Modalidade de Ensino	Metodologia
Albuquerque & Martins (2017)	Leitura e Escrita Crianças	Educação Infantil	Experimental e Controle
Caldeira & Paraiso (2016a)	Alfabetização	Ensino Fundamental	Etnografia e Análise de Discurso
Caldeira & Paraiso (2016b)	Alfabetização	Ensino Fundamental	Descritiva
Corrêa, Machado & Hage (2018)	Leitura e Escrita	Ensino Fundamental	Experimental
Cunha (2017)	Letramento Científico	-	Bibliográfica
Aguiar, Brichi & Zapata (2017)	Formação do Alfabetizador	-	Bibliográfica
Dickel (2016)	Formação Continuada de professores	-	Bibliográfica
Ferreira & Fonseca (2016)	Formação Continuada de professores Matemática	-	Bibliográfica e Análise de Conteúdo
Gomes (2017)	Alfabetização de Adultos	-	Bibliográfica
Macedo, Almeida & Tibúrcio (2017)	Alfabetização	Ensino Fundamental	Etnografia
Marques & Marandino (2018)	Alfabetização Científica, Criança e Educação Não Formal	-	Bibliográfica e Teórica
Martins, Carvalho & Dangió (2018)	Escrita	-	Bibliográfica e Conceitual
Matias (2018)	Nível Socioeconômico (NSE) na Alfabetização	Ensino Fundamental	Exploratório-descritivo
Roberto et al. (2018)	Acesso Informação e Educação em Saúde Bucal	-	Estudo Transversal
Santos, Mendes-da-Silva & Gonzalez (2018)	Alfabetização Financeira	-	Documental

Fonte: Dados da pesquisa.

Objetivando conhecer as áreas do ensino estudadas nos trabalhos analisados, ilustrados na Quadro 3, dos 15 trabalhos analisados, apenas 6 estão diretamente relacionados com o campo ambiente escolar, buscando evidências da alfabetização, vinculados a leitura, escrita e fatores que a impactam. Sete trabalhos discutem a alfabetização de forma teórica, concentrando-se em discussões sobre a formação dos docentes, no letramento científico, na escrita, na educação não formal, e na alfabetização de adultos. Um dos trabalhos analisa a área da saúde, discutindo a importância da informação na educação em saúde. E um trabalho discute a alfabetização financeira.

Quanto aos métodos e técnicas adotados nos trabalhos analisados, sete trabalhos se concentram em estudos bibliográficos. Mas destacam-se estudos experimentais e práticos, em que os pesquisadores foram buscar as respostas em um público estudado, somando sete trabalhos. Um trabalho utilizou análise documental.

Considerações finais

Nos últimos anos os pesquisadores brasileiros veem participando ativamente das produções científicas, assim aumentando o número de publicações em periódicos indexados. Com o termo alfabetização não é diferente, se analisarmos os dados descritos na metodologia, pois com os filtros iniciais retornou-se a 107 trabalhos. No entanto com o desenvolvimento da pesquisa, apenas 15 cumpriram com os pré-requisitos trabalhados.

Respondendo ao objetivo da pesquisa, que buscou identificar quais as características da produção científica brasileira sobre alfabetização, entre 2016 e 2018, os resultados demonstram que os estudos com alfabetização como palavra-chave extrapolam o ensino primário, pois observou-se que há trabalhos vinculando alfabetização ao público de alunos adultos, à saúde, às finanças, entre outros achados.

Os estudos abordando educação nos ambientes escolares se concentram no ensino fundamental, buscando analisar as habilidades de escrita e leitura. Mas dentre os achados um trabalho buscou também levantar as habilidades de leitura e escrita em crianças no ensino infantil. Outro trabalho buscou relacionar os impactos do nível socioeconômico às habilidades de escrita e leitura. Alguns estudos se concentram em pesquisas bibliográficas, que buscam na teoria levantar discussões a respeito da

formação de professores, educação de adultos, letramento científico, alfabetização científica e alfabetização não formal, resultados que podem contribuir para outros estudos referentes ao período de alfabetização, uma etapa decisiva na vida dos estudantes.

Referências

- AGUIAR, Maria Aparecida Lapa de; BRICHI, Caren Cristina; ZAPATA, Soraia Irrigaray. Formação continuada para professores no Pacto Nacional pela Alfabetização: continuidades, rupturas e ressignificações. **Cadernos CEDES**, v. 37, p. 201-218, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/GY8b5P68gL4jx8LCBVzhzXv/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev. 2021.
- ALBUQUERQUE, Ana; MARTINS, Margarida Alves. Habilidades iniciais de alfabetização em português: Pesquisa transcultural em Portugal e no Brasil. **Psico-USF**, v. 22, n. 3, p. 437-448, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/xCcWftCn9s8Mvgr6dM8mqNM/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 20 fev 2021.
- BRASIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**. Brasília, DF: Presidência da República, 1988. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: 15 mar. 2021.
- BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira (Inep). **Censo da Educação Superior 2018**: notas estatísticas. Brasília, DF: Inep/MEC, 2019. Disponível em: https://download.inep.gov.br/educacao_superior/censo_superior/documentos/2019/censo_da_educacao_superior_2018-notas_estatisticas.pdf. Acesso em: 22 jun. 2021.
- BRASIL. **Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014**. Aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências. Brasília, DF: Presidência da República, 2014. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2014/lei/l13005.htm. Acesso em: 20 mar. 2021.
- BRASIL. Secretaria de Educação Básica. Diretoria de Apoio à Gestão Educacional. **Pacto nacional pela alfabetização na idade certa**: a aprendizagem do sistema de escrita alfabética. Brasília, DF: MEC/SEB, 2012. Disponível em:

<http://www.serdigital.com.br/gerenciador/clientes/ceel/material/37.pdf>. Acesso em: 12 fev. 2021.

CALDEIRA, Maria Carolina da Silva; PARAÍSO, Marlucy Alves. Dispositivo da antecipação da alfabetização: condições de emergência e contornos atuais. **Cadernos de Pesquisa**, v. 46, p. 846-868, 2016b. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cp/a/gjhqVg6LV5kpnnnPpscSWyh/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 19 abr. 2021.

CALDEIRA, Maria Carolina da Silva; PARAÍSO, Marlucy Alves. Tecnologias de gênero, dispositivo de infantilidade, antecipação da alfabetização: conflitos na produção de corpos generificados. **Educação e Pesquisa**, v. 42, p. 755-772, 2016a. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/9cqP3hPKsZ7stNzKfBZTb6g/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 26 mai. 2021.

CÔRREA, Kelli Cristina do Prado; MACHADO, Maria Aparecida Miranda de Paula; HAGE, Simone Rocha de Vasconcellos. Competências iniciais para o processo de alfabetização. **CoDas**, v. 30, n. 1, p 1-7, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/codas/a/fgpRCg3j5T9wjngzNcFMMzw/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 17 mar. 2021.

CROSS, Di; THOMSON, Simon; SINCLAIR, Alexandra. **Research in Brazil: a report for CAPES by Clarivate Analytics**. Clarivate Analytics, 2018. Disponível em: <https://propp.ufms.br/files/2018/04/CAPES-In-Cites-Report-Final-2011-16.pdf>. Acesso em: 15 fev. 2021.

CUNHA, Rodrigo Bastos. Alfabetização científica ou letramento científico?: interesses envolvidos nas interpretações da noção de scientific literacy. **Revista Brasileira de Educação**, v. 22, p. 169-186, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/cWsmkrWxxvcm9RFvvQBWm5s/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 03 fev. 2021.

DICKEL, Adriana. A avaliação nacional da alfabetização no contexto do sistema de avaliação da educação básica e do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa: responsabilização e controle. **Cadernos CEDES**, v. 36, p. 193-206, 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/JvYKWrXJ7hqXn8mtdM4djK/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 07 dez. 2020.

FERREIRA, Patrícia de Faria; FONSECA, Márcia Souza. A cultura da performatividade na organização do trabalho pedagógico: a formação matemática nos cadernos do Pacto Nacional pela Alfabetização na Idade Certa (PNAIC). **Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 25, p. 809-830, 2017. Disponível em:

<https://www.scielo.br/j/ensaio/a/FfqxbBk5shNwQCf7BLqG6RD/?format=html>.
Acesso em: 10 mar. 2021.

GOMES, Rodrigo Lima Ribeiro. Trajetória Inicial De Paulo Freire: do Desenvolvimento e das tensões do seu método de alfabetização de adultos (1958-1967). **Movimento: Revista de Educação**, Niterói, n. 7, p. 33-63, 2017. Disponível em: <https://periodicos.uff.br/revistamovimento/article/view/32625/18760>. Acesso em:

KOERNER, Rosana Mara. **Entre saberes e fazeres da/na alfabetização: o ato de mediar do professor alfabetizador**. Curitiba: Editora CRV, 2010.

MACEDO, Maria do Socorro Alencar Nunes; ALMEIDA, Ana Caroline de; TIBÚRCIO, Ana Paula do Amaral. Práticas de alfabetização com crianças de seis anos no ensino fundamental: diferentes estratégias, diferentes concepções. **Cadernos CEDES**, v. 37, n. 102, p. 219-236, 2017. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ccedes/a/mPB7WT7MzKNp6cjJ8VX9Hfs/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2021.

MARQUES, Amanda Cristina Teagno Lopes; MARANDINO, Martha. Alfabetização científica, criança e espaços de educação não formal: diálogos possíveis. **Educação e Pesquisa**, v. 44, p. 1-19, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ep/a/C3jHPnH8nQ47vp6fQ7mrdDb/?lang=pt&format=html>. Acesso em: 05 fev. 2021.

MARTINS, Lígia Márcia; CARVALHO, Bruna; DANGIÓ, Meire Cristina Santos. O processo de alfabetização: da pré-história da escrita a escrita simbólica. **Psicologia Escolar e Educacional**, v. 22, p. 337-346, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/sNtXNMtyt4MvF7hW8zKTR4c/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 abr. 2021.

MATIAS, Neyfsom Carlos Fernandes. Relações entre nível socioeconômico, atividades extracurriculares e alfabetização. **Psico-USF**, v. 23, p. 567-578, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusf/a/NTQyrD9mbT6qGbpvNCCd63f/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 07 abr. 2021.

MORAIS, Artur Gomes de; ALBUQUERQUE, Eliana Borges Correia de. Alfabetização e letramento: o que são? como se relacionam? como “alfabetizar letrando”? **Construir Notícias**, Recife, v. 7, n. 37, p. 5-29, 2007. Disponível em: <https://www.construirnoticias.com.br/alfabetizacao-e-letramento-o-que-sao-como-se-relacionam-como-alfabetizar-letrando/>. Acesso em: 10 abr. 2021.

MORTATTI, Maria do Rosário Longo. História dos métodos de alfabetização no Brasil. *In: SEMINÁRIO ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO EM DEBATE*, 2006, Brasília. **Anais [...]**. Brasília: MEC, p. 1-16, 2006. Disponível em: <http://nedeja.uff.br/wp->

content/uploads/sites/223/2020/05/Histria-dos-Mtodos-de-Alfabetizao-no-Brasil.pdf. Acesso em: 09 mar. 2021.

PAGANI, Regina Negri; KOVALESKI, João Luiz; RESENDE, Luís Maurício. Methodi Ordinatio: uma proposta de metodologia para selecionar e classificar artigos científicos relevantes, englobando o fator de impacto, número de citação e ano de publicação. **Cienciometria**, v. 105, n. 3, p. 2109-2135, 2015. Disponível em: <https://link.springer.com/article/10.1007/s11192-015-1744-x>. Acesso em: 14 fev. 2021.

ROBERTO, Luana Leal *et al.* Falta de acesso a informações sobre problemas bucais entre adultos: abordagem baseada no modelo teórico de alfabetização em saúde. **Ciência & Saúde Coletiva**, v. 23, p. 823-835, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/csc/a/MpfPDztM569BbTkmzsKL3LN/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 07 dez. 2020.

SANTOS, Danilo Braun; MENDES-DA-SILVA, Wesley; GONZALEZ, Lauro. Déficit de alfabetização financeira induz ao uso de empréstimos em mercados informais. **Revista de administração de empresas**, v. 58, p. 44-59, 2018. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rae/a/jVwhbHrCggR9q6wdRsQqfbt/?format=html&lang=pt>. Acesso em: 20 dez. 2020.

SAVIANI, Dermeval. Desafios da construção de um sistema nacional articulado de educação. **Trabalho, educação e saúde**, v. 6, n. 2, p. 213-232, 2008. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/tes/a/LVvkkRZdYczChk9qcxCdNFG/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 19 mar. 2021.

SOARES, Magda. **Alfabetização e letramento**. 2. ed. São Paulo: Contexto, 2004.

SOARES, Magda. Letramento e alfabetização: as muitas facetas. **Revista brasileira de educação**, n. 25, p. 5-17, 2004. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbedu/a/89tX3SGw5G4dNWdHRkRxrZk/abstract/?lang=pt>. Acesso em: 12 fev. 2021.

SOARES, Magda. **Letramento**: um tema em três gêneros. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2001.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Adultos não alfabetizados**: o avesso do avesso. Campinas: Pontes, 1988.

TFOUNI, Leda Verdiani. **Letramento e alfabetização**. 9. ed. São Paulo: Cortez, 2010.

Recebido em: Junho de 2021

Aceito em: Abril de 2022